
Proposta - Donas da Agro

Edital: Chamada Pública para APOIO A AÇÕES DE SAÚDE INTEGRAL NAS FAVELAS do Rio de Janeiro

DADOS DO EMPREENDEDOR DA PROPOSTA

Nome: Associação Mulheres da Parada

E-mail: diretoria@mulheresdaparada.org

Telefone: (21) 9704-71440

Endereço:

Rua General Segadas Viana,

96 LOTE 18,

Sacramento,

24735-100

São Gonçalo, Rio de Janeiro

DADOS DA PROPOSTA

Sobre:

O Projeto Donas da Agro surge como uma resposta proativa e integradora aos desafios enfrentados pelas comunidades favelizadas do Estado do Rio de Janeiro, concentrando seus esforços nos bairros do Sacramento, Vista Alegre e Preventório. Essas áreas, embora ricas em cultura e diversidade, enfrentam uma série de adversidades socioeconômicas e ambientais, que impactam diretamente a qualidade de vida de seus moradores.

A escolha desses bairros como foco do projeto se deve à sua representatividade dentro do contexto das favelas cariocas, abrigando populações historicamente marginalizadas e sub-representadas. Por meio de parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa, e entidades governamentais, o Projeto Donas da Agro busca fortalecer os laços comunitários e promover uma abordagem holística e inclusiva para a promoção da saúde e da sustentabilidade.

A saúde coletiva e a educação ambiental desempenham papéis fundamentais nessa iniciativa, pois reconhecem a interdependência entre os sistemas sociais, ambientais e

econômicos. Ao adotar uma perspectiva ampla e interdisciplinar, o projeto visa não apenas remediar problemas específicos, mas também abordar suas causas estruturais e promover mudanças sistêmicas e duradouras. Através da conscientização e capacitação das mulheres das favelas como agentes de transformação, o Donas da Agro busca construir uma base sólida para o desenvolvimento humano e comunitário sustentável.

Contexto:

O Projeto Donas da Agro surge em resposta à necessidade urgente de promover a saúde coletiva e a sustentabilidade ambiental nas favelas do Estado do Rio de Janeiro, com foco nos bairros do Sacramento, Vista Alegre e Preventório, localizados nos municípios de São Gonçalo e Niterói. Essas comunidades enfrentam uma série de desafios socioeconômicos, ambientais e de saúde que impactam diretamente a qualidade de vida de seus moradores.

Os bairros do Sacramento, Vista Alegre e Preventório são representativos do cenário das favelas fluminense, caracterizadas pela densidade populacional, infraestrutura precária, violência urbana e falta de acesso a serviços básicos de saúde e saneamento. Além disso, a população dessas áreas enfrenta altos índices de desemprego e subemprego, dificultando o acesso a uma alimentação adequada e a oportunidades de renda sustentável.

Nesse contexto, o Projeto Donas da Agro se destaca como uma iniciativa inovadora e integradora, que visa não apenas mitigar os problemas existentes, mas também promover uma transformação positiva e duradoura nessas comunidades. Por meio da educação ambiental, do fortalecimento da agricultura familiar e do empoderamento feminino, o projeto busca construir um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo, onde as mulheres das favelas desempenham um papel central como agentes de mudança e progresso.

Ao estabelecer parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa, e entidades governamentais, o Donas da Agro se compromete a criar uma rede colaborativa e multidisciplinar, capaz de enfrentar os desafios complexos enfrentados pelas favelas do Rio de Janeiro. Por meio da cooperação e do trabalho conjunto, o projeto visa construir um futuro mais justo, saudável e sustentável para todas as comunidades envolvidas.

Objetivos:

O Projeto Donas da Agro tem como objetivos primordiais:

Promover a saúde integral das mulheres e suas famílias, reconhecendo o acesso à alimentação saudável e à assistência médica como direitos fundamentais;

Empoderar as mulheres das favelas, capacitando-as para o protagonismo comunitário, o empreendedorismo e a liderança;

Fomentar a sustentabilidade ambiental, incentivando práticas agroecológicas, o manejo responsável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade local;
Estimular a articulação em rede e o fortalecimento do capital social, promovendo a colaboração entre diferentes atores e a construção de soluções coletivas e participativas.

Metodologia:

O Projeto Donas da Agro adota uma metodologia participativa e integrada, que envolve a comunidade local em todas as etapas do processo. Inicialmente, será realizado um diagnóstico participativo para compreender as necessidades e potencialidades das comunidades do Sacramento, Vista Alegre e Preventório. Isso envolverá reuniões com líderes comunitários, entrevistas com moradores e levantamento de dados socioeconômicos e ambientais.

Serão oferecidas capacitações e formações para as mulheres das favelas, visando desenvolver habilidades em agroecologia, manejo sustentável da terra, produção de alimentos orgânicos e empreendedorismo. Essas formações serão conduzidas por especialistas e educadores capacitados, utilizando metodologias participativas e práticas.

Em parceria com as comunidades, serão estabelecidas hortas orgânicas e agroflorestas em áreas disponíveis nos bairros do Sacramento, Vista Alegre e Preventório. As mulheres participantes serão responsáveis pelo planejamento, plantio e manutenção desses espaços, promovendo assim a segurança alimentar e a produção sustentável de alimentos.

Serão realizadas aulas teóricas e práticas regulares, onde serão abordados temas como saúde coletiva, nutrição, manejo de cultivos, compostagem, conservação de recursos naturais e educação ambiental. Essas atividades serão conduzidas por profissionais da área de saúde, agronomia, educação ambiental e outras disciplinas relevantes.

Será realizado um acompanhamento contínuo das atividades do projeto, com monitoramento do desenvolvimento das hortas e agroflorestas, avaliação do impacto na saúde e bem-estar das participantes, e análise do engajamento e empoderamento das mulheres envolvidas. Essas informações serão utilizadas para ajustar e aprimorar as ações ao longo do tempo.

O projeto buscará fortalecer as redes de colaboração entre organizações da sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa, empresas locais e órgãos governamentais. Isso incluirá a realização de eventos, seminários e feiras para compartilhar experiências, promover o intercâmbio de conhecimentos e mobilizar recursos para a sustentabilidade do projeto.

Parcerias e Apoio:

O Projeto Donas da Agro conta com uma ampla rede de parceiros e apoiadores,

incluindo organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas, empresas e órgãos governamentais. Destacam-se como parceiros estratégicos a Karanba Associação Filantrópica, o Banco Comunitário do Preventório, a Fiocruz, o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e a Articulação Agroecológica do Rio de Janeiro (AARJ), que contribuirão com recursos humanos, técnicos e financeiros para a execução do projeto.

Resultados Esperados:

Espera-se que o Projeto Donas da Agro possa gerar impactos positivos significativos, tanto no curto quanto no longo prazo. Entre os resultados esperados, destacam-se o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional das famílias participantes, o aumento da renda e da autonomia das mulheres, a melhoria das condições ambientais nas comunidades e o fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários. Além disso, espera-se que o projeto possa servir como um modelo replicável em outras favelas e contextos urbanos, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, inclusiva e sustentável.

Conclusão:

O Projeto Donas da Agro representa uma oportunidade única de catalisar mudanças positivas e duradouras nas favelas do Rio de Janeiro, através do empoderamento das mulheres e do fortalecimento das comunidades. Ao reconhecer o potencial transformador das práticas agroecológicas, do empreendedorismo feminino e da participação comunitária, o projeto busca abrir novos horizontes e construir um futuro mais digno e sustentável para todos.

Chave: 14338 - 302894

Data de envio:

23/02/2024

Público Alvo:

Mulheres



LGBTQIA+



População Negra



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

1 - Erradicação da pobreza

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 - Fome zero e agricultura sustentável

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



3 - Saúde e bem-estar

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



5 - Igualdade de gênero

5 IGUALDADE DE GÊNERO



8 - Trabalho decente e crescimento econômico

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



10 - Redução das desigualdades

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



12 - Consumo e produção responsáveis



13 - Ação contra a mudança global do clima



Área de atuação:

Defesa de Direitos



Desenvolvimento comunitário



Meio Ambiente



Saúde



Locais de atuação do projeto:

São Gonçalo - RJ

Niterói - RJ

Valor solicitado:

R\$ 100.000,00

Fonte de Financiamento:

Recursos próprios

PERGUNTAS

Descreva as instituições de ensino superior e/ou instituições de pesquisa que o projeto e as organizações proponentes possuem interação e como está interação ocorrerá no projeto a ser executado?

Resposta: O projeto Donas da Agro e as organizações proponentes mantêm uma interação significativa com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Esta instituição de ensino superior desempenha um papel fundamental no fornecimento de capacitação técnica e profissional para as mulheres participantes do projeto. A interação ocorre de várias maneiras:

Capacitação e Formação: O IFRJ oferece cursos, workshops e treinamentos especializados em áreas como agroecologia, sustentabilidade ambiental, técnicas de cultivo orgânico, entre outros.

Apoio Técnico: Professores e especialistas do IFRJ fornecerão apoio técnico e orientação às mulheres participantes durante a implementação das atividades práticas do projeto, como o cultivo de alimentos orgânicos e a criação de zonas sustentáveis nas comunidades.

Pesquisa e Inovação: O IFRJ também pode colaborar com pesquisas aplicadas relacionadas à agroecologia, saúde coletiva e desenvolvimento comunitário, proporcionando oportunidades para a geração de conhecimento e aprimoramento das práticas do projeto.

Essa interação com o Instituto Federal do Rio de Janeiro é fundamental para o sucesso e a eficácia do projeto, pois permite o acesso a recursos, conhecimentos especializados e oportunidades de aprendizado que contribuem para o fortalecimento das iniciativas propostas e o empoderamento das mulheres nas comunidades atendidas.

Descreva os equipamentos públicos que o projeto e as organizações proponentes possuem interação e como está interação ocorrerá no projeto a ser executado?

Resposta: O projeto Donas da Agro e as organizações proponentes mantêm uma interação significativa com equipamentos públicos de educação, particularmente o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Esta interação é fundamental para o desenvolvimento e implementação eficaz do projeto, pois o IFRJ desempenha um papel

crucial na oferta de capacitação profissional e técnica para as mulheres participantes. Durante a execução do projeto, essa interação será fortalecida por meio de parcerias estabelecidas com professores e especialistas do IFRJ, que contribuirão com conhecimentos especializados em agroecologia, sustentabilidade ambiental e outras áreas relevantes.

Nome da organização ou coletivo proponente

Resposta: Associação Mulheres da Parada

Quantas pessoas trabalham na organização ou coletivo proponente?

Resposta: 8

Das pessoas que trabalham na organização ou coletivo proponente, quantas são voluntárias e quantas são trabalhadoras assalariadas dessa organização?

RESPOSTA: Existem mais de 5 trabalhadoras assalariadas

A organização ou coletivo proponente possui personalidade jurídica?

RESPOSTA: Sim

CNPJ da organização proponente (ou da instituição representante, quando houver)

Resposta: 45.819.632/0001-10

Cartão de inscrição no CNPJ da organização proponente (ou da instituição representante, quando houver)

Nome do Arquivo: CNPJ.pdf

Estatutos sociais da organização proponente (ou da instituição representante, quando houver)

Nome do Arquivo:

Estatuto_(AGC_30.10.2021)_Associação_Mulheres_da_Parada_(Registrada-RCPJ)_(1).pdf

Ata de eleição da diretoria atual da organização proponente (ou da instituição representante, quando houver)

Nome do Arquivo: ATA.pdf

Nome completo da pessoa responsável pela organização proponente (ou pela instituição representante, quando houver)

Resposta: Larissa Lopes de Oliveira

Email da pessoa responsável pela organização proponente/representante legal (ou pela instituição representante, quando houver)

Resposta: diretoria@mulheresdaparada.org

Endereço completo da organização proponente (ou da instituição representante, quando houver)

Resposta: Rua General Segadas Viana, 96, lote 18, Sacramento, São Gonçalo, RJ, 24.735-100

Telefone da organização proponente (ou da instituição representante, quando houver)

Resposta: (21) 9747-1440

Site ou mídia social da organização ou coletivo proponente

Resposta: www.mulheresdaparada.org

<https://www.instagram.com/mulheresdaparada/>

<https://www.youtube.com/@mulheresdaparada>

O que esta rede de organizações/coletivos que submete esta proposta entende por saúde integral nas favelas? Quais são demandas centrais que devem ser consideradas para se construir uma agenda de saúde integral nas favelas? E como as organizações sociais das favelas no trabalho articulado em rede podem contribuir para a construção desta agenda?

Resposta: A rede de organizações e coletivos que submete esta proposta entende a saúde integral nas favelas como um conceito que vai além da mera ausência de doenças, abrangendo o bem-estar físico, mental, social e ambiental das comunidades. Para essas organizações, a saúde integral implica em promover a equidade, a inclusão social, a preservação dos recursos naturais e a promoção da saúde e do bem-estar das comunidades urbanas mais vulneráveis.

As demandas centrais para construir uma agenda de saúde integral nas favelas incluem:

Acesso a serviços de saúde de qualidade: É fundamental garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, incluindo atenção básica, prevenção, diagnóstico e

tratamento de doenças.

Melhoria das condições de moradia: A falta de saneamento básico, habitação precária e poluição ambiental são problemas comuns nas favelas que impactam diretamente na saúde da população. Portanto, é necessário investir em infraestrutura urbana e em programas de urbanização para melhorar as condições de moradia e reduzir os riscos à saúde.

Promoção da saúde mental: As condições de vida desfavoráveis nas favelas, como violência, pobreza e falta de oportunidades, podem contribuir para o estresse, a ansiedade e outras doenças mentais. Portanto, é importante desenvolver programas de promoção da saúde mental e oferecer apoio psicossocial às comunidades.

Educação em saúde: Informação e educação são essenciais para capacitar as comunidades a adotarem hábitos saudáveis e prevenir doenças. Portanto, é necessário promover a educação em saúde nas favelas, fornecendo informações sobre higiene, nutrição, saúde sexual e reprodutiva, entre outros temas relevantes.

Fortalecimento do protagonismo comunitário: As organizações sociais das favelas desempenham um papel fundamental na construção de uma agenda de saúde integral, pois estão próximas das realidades locais e compreendem as necessidades e demandas das comunidades. Ao trabalharem articuladamente em rede, essas organizações podem fortalecer o protagonismo comunitário, mobilizar recursos e promover a participação ativa das pessoas no processo de planejamento, implementação e avaliação das políticas de saúde.

A instituição proponente, Mulheres da Parada, em parceria com sua rede, representa um exemplo de engajamento e comprometimento com a promoção da saúde integral nas favelas. A articulação entre organizações como a Karanba Associação Filantrópica (KAF) e o Banco Comunitário do Preventório, aliada ao apoio de instituições de ensino e pesquisa como o IFRJ, a AARJ e o Coletivo Ressuscita São Gonçalo, demonstra uma abordagem multidisciplinar e integrada para enfrentar os desafios complexos enfrentados por essas comunidades.

Essa parceria não se limita apenas à implementação de programas de saúde, mas também busca promover a inclusão social, o empoderamento feminino, o desenvolvimento econômico sustentável e a preservação ambiental. Ao reconhecer que a saúde está intrinsecamente ligada a outros aspectos da vida das pessoas, como moradia, educação, trabalho e meio ambiente, essa rede de organizações adota uma abordagem holística e abrangente para melhorar a qualidade de vida nas favelas.

Além disso, ao envolver ativamente as comunidades, essas organizações garantem que as soluções propostas sejam relevantes, contextualizadas e sustentáveis a longo prazo. A construção de uma agenda de saúde integral requer não apenas ações pontuais, mas sim um compromisso contínuo e colaborativo com o desenvolvimento humano e social

das favelas.

Histórico de atuação da organização ou coletivo proponente no campo de saúde integral nas favelas?

Resposta: Falar do trabalho da Mulheres da Parada na promoção da saúde e enfatizar que ela realiza um projeto com o apoio da Fiocruz com uma proposta realizada em rede com o Banco Comunitário do Preventório. O nome do projeto é Bem Viver em Comunidade e a faixa é a C.

Quais organizações e coletivos compõem a rede que submete esta proposta?

Resposta: A proposta é submetida por uma rede de organizações e coletivos comprometidos com a promoção da saúde integral e o desenvolvimento sustentável nas favelas. Esta rede é composta por diversas instituições que trazem expertise e experiências complementares, visando abordar de forma abrangente as demandas e desafios enfrentados pelas comunidades favelizadas.

A instituição proponente desta proposta é a Mulheres da Parada, uma organização da sociedade civil que atua há mais de uma década na Parada São José, uma comunidade localizada em São Gonçalo, Rio de Janeiro. A Mulheres da Parada tem como missão promover o desenvolvimento social e o empoderamento feminino, com foco na equidade de gênero e raça, saúde mental, empreendedorismo e direitos das mulheres negras.

Além da Mulheres da Parada, a rede conta com a participação da Karanba Associação Filantrópica (KAF), liderada pelo fundador e CEO Tommy Nilsen. A KAF tem um histórico sólido de atuação em São Gonçalo, oferecendo programas educacionais, esportivos e de saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Outro parceiro chave é o Banco Comunitário do Preventório, uma associação comunitária que promove o desenvolvimento local do Morro do Preventório, em Niterói. O Banco Comunitário do Preventório atua na concessão de microcrédito, na promoção do comércio local e no incentivo ao empreendedorismo, contribuindo para o fortalecimento econômico da comunidade.

Além dessas organizações principais, a rede conta com o apoio e a colaboração de diversas outras instituições e coletivos que atuam nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, cultura e assistência social. Entre esses parceiros, destacam-se o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a Articulação Agroecológica do Rio de Janeiro (AARJ), o Coletivo Ressuscita São Gonçalo e o Projeto Quiama.

Essas instituições e coletivos formam uma rede diversificada e multidisciplinar, capaz de abordar de forma integrada as múltiplas dimensões da saúde e do desenvolvimento nas

favelas. A colaboração entre esses atores permite uma troca de conhecimentos e experiências enriquecedora, fortalecendo as ações e ampliando o impacto das iniciativas desenvolvidas nas comunidades.

Carta de anuência das organizações e coletivos que compõem a rede que submete esta proposta

Nome do Arquivo: CARTA_DE_ANUENCIA.pdf

Sua organização já executou projeto com a Fiocruz?

RESPOSTA: Não

Como a organização teve acesso a esta Chamada Pública?

Resposta: A organização esteve presente no lançamento do Edital, na quadra da Mangueira, inclusive, compondo a mesa de abertura. Soma-se acesso a esta Chamada Pública por meio de divulgação nas redes sociais e contatos com outras organizações parceiras que compartilham oportunidades de financiamento e projetos de interesse comum.

Qual a faixa da sua proposta?

RESPOSTA: Faixa C

Território de atuação, considerando a faixa sinalizada acima. Qual favela ou quais favelas o projeto será desenvolvido?

Resposta:

O projeto será desenvolvido nas favelas do Morro do Preventório em Niterói, Vista Alegre e Parada São José em São Gonçalo.

Histórico de atuação da organização ou coletivo com a (as) favela (as) onde o projeto vai se desenvolver?

Resposta:

A Organização da Sociedade Civil Mulheres da Parada tem uma história de compromisso profundo e contínuo com as favelas da região onde atuamos. Desde a nossa fundação em 2020, temos trabalhado incansavelmente para promover o empoderamento feminino e o desenvolvimento social nessas comunidades, estabelecendo vínculos significativos e eficazes.

Nossa abordagem é baseada na compreensão das necessidades específicas dessas comunidades, que muitas vezes enfrentam desafios complexos, incluindo falta de acesso a recursos básicos, condições precárias de moradia, violência e marginalização

social. Buscamos não apenas oferecer assistência pontual, mas também desenvolver projetos e programas que abordem essas questões de maneira holística e sustentável. Ao longo dos anos, implementamos uma variedade de iniciativas destinadas a capacitar as mulheres locais. O projeto Donas da Parada, por exemplo, oferece cursos de qualificação profissional em áreas como artesanato, manicure, pedicure e beleza, fornecendo às participantes habilidades práticas e oportunidades de geração de renda. Além disso, temos trabalhado em parceria com instituições como o Sebrae para oferecer palestras e orientações sobre empreendedorismo, gestão financeira e abertura de microempresas, visando fortalecer o potencial empreendedor das mulheres da comunidade.

Além disso, reconhecemos a importância de promover a inclusão social e fortalecer os laços comunitários. Organizamos eventos culturais, como festivais, feiras e workshops, que não apenas proporcionam entretenimento e educação, mas também servem como espaços de convívio e troca de experiências entre os moradores das favelas. Esses eventos não apenas valorizam a rica cultura local, mas também fortalecem o senso de identidade e pertencimento das comunidades.

Além das atividades práticas, também oferecemos apoio emocional e psicossocial às mulheres em situações de vulnerabilidade, incluindo vítimas de violência doméstica.

Resumo do projeto

Resposta:

O projeto "Donas da Agro" tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e a saúde integral nas favelas de São Gonçalo e Niterói, por meio da implementação de hortas orgânicas e agroflorestas, voltadas especialmente para mulheres negras. Em parceria com organizações locais e instituições de ensino, serão oferecidas aulas teóricas e práticas sobre sustentabilidade, meio ambiente e saúde, visando capacitar e empoderar essas mulheres. Ao longo de 11 meses, serão realizados encontros semanais para compartilhar conhecimentos, promover práticas saudáveis e discutir questões de gênero e raça. O projeto visa beneficiar diretamente 60 mulheres e indiretamente suas comunidades, buscando construir territórios sustentáveis e saudáveis através da articulação em rede e do fortalecimento do protagonismo feminino.

Como seu projeto se propõe a atuar em rede?

Resposta: O projeto "Donas da Agro" se propõe a atuar em rede estabelecendo parcerias estratégicas com diversas instituições e coletivos, como a Karanba Associação Filantrópica (KAF), o Banco Comunitário do Preventório, o IFRJ, a AARJ e o Coletivo Ressuscita São Gonçalo. Essa rede permitirá a troca de conhecimentos,

recursos e experiências entre os participantes, potencializando o impacto das ações desenvolvidas. Além disso, as mulheres envolvidas no projeto serão incentivadas a se tornarem agentes multiplicadoras em suas comunidades, promovendo a disseminação dos aprendizados e fortalecendo os laços sociais. Dessa forma, o projeto busca promover uma abordagem colaborativa e participativa, que envolva ativamente as organizações sociais das favelas no processo de transformação e promoção da saúde integral e do desenvolvimento sustentável.

Número de pessoas beneficiadas pelo projeto diretamente

Resposta: 60

Número de pessoas beneficiadas pelo projeto indiretamente

Resposta: 1800

Perfil do público direta e indiretamente beneficiado pela proposta

Resposta: O público diretamente beneficiado pelo projeto "Donas da Agro" são mulheres negras moradoras das favelas do Sacramento/São Gonçalo, Vista Alegre/São Gonçalo e Preventório/Niterói, totalizando 60 participantes (20 em cada núcleo). Essas mulheres enfrentam desafios socioeconômicos significativos, incluindo a falta de acesso a oportunidades educacionais e de emprego. Além disso, são frequentemente vítimas de discriminação de gênero e racial, o que impacta negativamente em suas condições de vida e bem-estar. Ao participarem do projeto, essas mulheres terão a oportunidade de adquirir novas habilidades, como cultivo de hortas orgânicas e plantio de agroflorestas, promovendo assim sua autonomia financeira e contribuindo para a segurança alimentar de suas famílias.

Indiretamente, o projeto beneficiará aproximadamente 1800 pessoas nas comunidades mencionadas. Este público inclui membros das famílias das participantes, vizinhos e outras pessoas que serão impactadas pelas práticas sustentáveis adotadas pelas mulheres capacitadas. A maioria dessas pessoas também enfrenta desafios semelhantes em termos de acesso a alimentos saudáveis, emprego e educação. Além disso, muitos deles compartilham das mesmas experiências de discriminação racial e de gênero.

A abordagem do projeto considera as especificidades socioculturais e econômicas das participantes, reconhecendo suas identidades de gênero, raça e classe como aspectos fundamentais.

Qual o diagnóstico da (as) favela (as) e plano de intervenção junto à (às) favela (as) que o projeto possui?

Resposta: O projeto "Donas da Agro" propõe intervenções nas favelas do Sacramento, Vista Alegre e Preventório, considerando os desafios específicos enfrentados por essas comunidades. De acordo com indicadores socioeconômicos e dados locais levantados, identificamos algumas questões-chave que demandam atenção e intervenção.

Segurança Alimentar: Muitas famílias enfrentam insegurança alimentar devido à falta de acesso a alimentos saudáveis e nutritivos. O baixo poder aquisitivo e a precariedade das condições de vida contribuem para essa situação.

Desemprego e Subemprego: A taxa de desemprego nessas favelas é alta, e muitas mulheres enfrentam dificuldades para encontrar trabalho remunerado. O subemprego também é comum, com grande parte da população trabalhando em condições precárias e informais.

Vulnerabilidade Ambiental: As favelas estão sujeitas a problemas ambientais, como falta de saneamento básico, poluição e degradação ambiental. A localização dessas comunidades em áreas de risco geográfico aumenta sua vulnerabilidade a desastres naturais.

Precariedade na Saúde: O acesso a serviços de saúde de qualidade é limitado nessas favelas, com infraestrutura inadequada e falta de profissionais qualificados. Isso impacta negativamente na saúde e no bem-estar da população, aumentando os riscos de doenças e agravos à saúde.

Plano de Intervenção:

Implementação de Hortas Orgânicas e Agroflorestas: O projeto irá capacitar as mulheres das favelas para cultivar hortas orgânicas e criar agroflorestas, visando promover a segurança alimentar e aumentar o acesso a alimentos saudáveis e frescos.

Capacitação Profissional: Serão oferecidos cursos e treinamentos em áreas como agricultura urbana, agroecologia e empreendedorismo, visando ampliar as oportunidades de geração de renda para as participantes.

Promoção da Saúde Integral: Serão realizadas atividades educativas e de promoção da saúde, abordando temas como alimentação saudável, cuidados com o meio ambiente, saúde mental e bem-estar emocional.

Fortalecimento da Rede de Apoio: O projeto irá estabelecer parcerias com instituições locais, como escolas, centros de saúde e organizações comunitárias, para ampliar o alcance e a eficácia das intervenções.

Monitoramento e Avaliação: Serão realizadas avaliações periódicas para acompanhar o progresso do projeto e identificar áreas que necessitam de ajustes ou melhorias.

Quais as áreas temáticas do projeto?

RESPOSTA: Apoio social

RESPOSTA: Apoio à comunicação e informação

RESPOSTA: Apoio aos bens coletivos relacionados à saúde

Como a proposta articula as áreas temáticas?

Resposta: O projeto "Donas da Agro" articula as áreas temáticas propostas de forma integrada e complementar, visando abordar as diversas dimensões da saúde integral nas favelas.

Na área de Apoio Social (Área a), o projeto promoverá políticas de assistência social voltadas para a segurança alimentar e o fortalecimento da agroecologia. Isso será alcançado por meio da capacitação das mulheres para o cultivo de hortas orgânicas e agroflorestas, garantindo assim o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos. Além disso, serão oferecidos apoio e assistência social específicos para as mulheres das favelas, visando fortalecer sua autonomia e capacidade de enfrentamento de desafios.

Na área de Apoio à Comunicação e Informação (Área b), o projeto desenvolverá programas de comunicação comunitária para disseminar informações sobre saúde, práticas agroecológicas e segurança alimentar. Isso incluirá a realização de campanhas de conscientização, a produção de materiais educativos e a organização de eventos e atividades participativas para envolver a comunidade.

Por fim, na área de Apoio aos Bens Coletivos Relacionados à Saúde (Área d), o projeto atuará para promover o acesso a água, saneamento básico, habitação e mobilidade nas favelas. Isso será feito por meio de parcerias com instituições locais e a mobilização da comunidade para demandar políticas públicas estruturais que garantam esses direitos fundamentais.

Justificativa do projeto

Resposta: A justificativa para o projeto "Donas da Agro" é fundamentada na urgência de abordar as complexas questões de saúde e desenvolvimento sustentável nas favelas, que historicamente enfrentam desafios estruturais e carências significativas. Nas favelas, a falta de acesso a alimentos saudáveis, moradias dignas, serviços básicos de saúde e saneamento básico, aliada à escassez de oportunidades econômicas, perpetua um ciclo de pobreza e vulnerabilidade.

Diante desse contexto, o projeto surge como uma resposta eficaz e inovadora, visando empoderar as mulheres das favelas como agentes de mudança. Através da capacitação em técnicas de cultivo de hortas orgânicas e agroflorestas, o projeto busca não apenas promover a segurança alimentar, mas também fortalecer a autonomia feminina, gerando renda e promovendo a independência econômica.

Além disso, ao integrar princípios de agroecologia e sustentabilidade, o projeto aborda de forma holística as questões ambientais, incentivando práticas agrícolas que respeitem os recursos naturais e promovam a preservação do meio ambiente. Isso não só beneficia diretamente as comunidades locais, mas também contribui para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas e a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis.

A comunicação comunitária desempenha um papel crucial no projeto, disseminando informações sobre saúde, práticas agroecológicas e direitos das mulheres, combatendo a desinformação e promovendo a conscientização coletiva. Essa abordagem holística e participativa visa promover a formação de uma comunidade mais informada, engajada e capacitada para tomar decisões que afetam seu bem-estar.

Por fim, ao articular essas ações em rede, o projeto fortalece a colaboração entre diferentes atores sociais, instituições e organizações locais, potencializando assim o impacto e a sustentabilidade das iniciativas. Ao unir esforços e recursos, o Projeto visa criar um ambiente propício para a construção de comunidades mais saudáveis.

Cronograma de execução do projeto

Resposta: Cronograma de Execução do Projeto "Donas da Agro":

Pré-Realização (2 meses):

Semana 1-2: Diagnóstico Participativo: Realização de encontros comunitários nas favelas do Sacramento, Vista Alegre e Preventório para identificar as demandas e necessidades das mulheres, levando em conta questões de saúde, alimentação e sustentabilidade.

Semana 3-4: Estruturação e Planejamento: Com base nos resultados do diagnóstico participativo, será elaborado o plano de ação do projeto, definindo objetivos, atividades e recursos necessários.

Semana 5-8: Divulgação e Matrícula Online: Início da divulgação do projeto por meio de panfletos, redes sociais e rádios comunitárias. Abertura das inscrições online para as participantes interessadas.

Realização (9 meses):

Durante a primeira semana do projeto Donas da Agro, será realizada a Matrícula Presencial e a Aula Inaugural, um evento emocionante que dará as boas-vindas às mulheres inscritas. Este momento marcará o início de uma jornada transformadora, onde serão apresentados os objetivos e atividades do projeto, além de oferecer uma primeira introdução aos princípios da agroecologia e sustentabilidade.

Nos próximos oito meses, as participantes mergulharão em um intenso programa de aprendizado e ação. Dividido em três ciclos de desenvolvimento, o curso abordará uma ampla gama de tópicos, desde técnicas de cultivo orgânico até questões cruciais de

saúde e bem-estar. O primeiro ciclo, focado no desenvolvimento humano, proporcionará uma reflexão profunda sobre temas como saúde da mulher, saúde mental, violência doméstica, racismo ambiental e participação comunitária. No segundo ciclo, as participantes serão capacitadas e incentivadas a implementar práticas agroecológicas e promover a saúde coletiva em suas comunidades. Por fim, no terceiro ciclo, será feita a implementação e o acompanhamento das ações, onde os resultados começarão a se materializar, literalmente "colhendo resultados que vão à mesa".

Ao final desses ciclos, será dedicado um mês para o Planejamento e Realização da Formatura e Feira. Durante este período, será organizada uma cerimônia de formatura para celebrar as conquistas das participantes, com a entrega de certificados e o compartilhamento de experiências inspiradoras. Além disso, será realizada uma emocionante feira para a comercialização dos produtos cultivados pelas participantes, promovendo não apenas a geração de renda, mas também a valorização dos saberes locais e a construção de redes de apoio e solidariedade entre as mulheres das comunidades participantes.

Pós-Produção (1 mês):

Semana 1-2: Avaliação e Ajustes: Realização de reuniões de avaliação com as participantes e equipe técnica para analisar os resultados alcançados e identificar possíveis ajustes para futuras edições do projeto.

Semana 3-4: Encerramento e Divulgação: Encerramento oficial das atividades com um evento de confraternização da equipe e parceiros e entrega de relatórios e materiais produzidos durante o projeto.

Objetivo geral

Resposta: O projeto "Donas da Agro" busca promover a saúde integral e a sustentabilidade ambiental em três favelas distintas: Sacramento, Vista Alegre e Preventório. Através da capacitação de mulheres negras, pretende-se criar uma rede de multiplicadoras de conhecimento em agroecologia e práticas sustentáveis. O projeto visa não apenas fornecer habilidades agrícolas, mas também fortalecer a autoestima e o empoderamento dessas mulheres, incentivando a produção de alimentos saudáveis, o cuidado com o meio ambiente e a criação de espaços de convivência comunitária. Ao final do programa, espera-se não apenas ter promovido mudanças tangíveis nos territórios, como hortas comunitárias e agroflorestas, mas também ter gerado um impacto social significativo, com mulheres mais engajadas e conscientes de seu papel na construção de comunidades saudáveis e sustentáveis.

Objetivos específicos

Resposta:

Capacitar 60 mulheres negras, divididas em três grupos de 20, residentes nas favelas Sacramento, Vista Alegre e Preventório, em técnicas de agroecologia e sustentabilidade ambiental, por meio de aulas teóricas e práticas.

Estabelecer hortas comunitárias e agroflorestas em cada uma das três favelas, com a participação ativa das mulheres capacitadas, visando à produção de alimentos saudáveis e à regeneração do ecossistema local.

Promover encontros periódicos para discussões sobre saúde, bem-estar, autonomia feminina, direitos das mulheres e questões ambientais, visando fortalecer o vínculo entre as participantes e estimular a troca de experiências.

Realizar atividades de sensibilização e conscientização sobre práticas sustentáveis e cuidado com o meio ambiente, não apenas entre as mulheres participantes, mas também junto às comunidades locais, envolvendo crianças, adolescentes e outros moradores.

Desenvolver uma campanha de comunicação comunitária para disseminar informações sobre agroecologia, segurança alimentar, saúde e sustentabilidade ambiental, utilizando mídias sociais, rádios comunitárias e outros meios de comunicação acessíveis às populações das favelas.

Estabelecer parcerias com órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa, e outras organizações da sociedade civil para fortalecer o projeto e ampliar seu alcance, visando à sustentabilidade das ações e à continuidade das atividades após o término do programa.

Resultados esperados

Resposta: Capacitação de 60 mulheres negras em técnicas de agroecologia e sustentabilidade ambiental, visando não apenas a produção de alimentos saudáveis, mas também a promoção de um ambiente ecologicamente equilibrado. Espera-se que essas mulheres se tornem agentes de mudança em suas comunidades, disseminando práticas sustentáveis e conhecimentos sobre a importância da preservação ambiental. Implementação de hortas comunitárias e agroflorestas nas favelas Sacramento, Vista Alegre e Preventório. Além de fornecer alimentos orgânicos frescos para as famílias locais, essas iniciativas contribuirão para a restauração de áreas degradadas, aumentando a biodiversidade e melhorando a qualidade do ar e da água na região. Fortalecimento do vínculo comunitário e da rede de apoio entre as participantes do projeto. As mulheres envolvidas terão a oportunidade de compartilhar experiências, conhecimentos e recursos, fortalecendo os laços sociais e promovendo a solidariedade e a cooperação dentro das comunidades.

Sensibilização e conscientização da comunidade sobre a importância da adoção de práticas sustentáveis. Através de campanhas de educação ambiental e eventos comunitários, espera-se promover mudanças de comportamento em relação ao consumo consciente, ao manejo adequado dos resíduos e ao uso responsável dos recursos naturais.

Criação de uma campanha de comunicação comunitária abrangente. Através de materiais educativos, mídias sociais e eventos locais, a mensagem sobre saúde, meio ambiente e sustentabilidade será amplamente divulgada, alcançando não apenas os participantes do projeto, mas toda a comunidade das favelas envolvidas.

Estabelecimento de parcerias estratégicas para garantir a continuidade das ações. A colaboração com órgãos governamentais, instituições de pesquisa e outras organizações da sociedade civil permitirá que o projeto Donas da Agro tenha um impacto duradouro, proporcionando suporte técnico, recursos e apoio institucional para as iniciativas desenvolvidas.

Metodologia

Resposta: O projeto "Donas da Agro" adotará uma metodologia baseada no construtivismo e na pedagogia de projetos para alcançar os resultados esperados. A abordagem metodológica será composta pelos seguintes passos:

Diagnóstico Participativo: Inicialmente, será realizado um diagnóstico participativo junto às mulheres das favelas envolvidas para identificar as necessidades, interesses e recursos disponíveis na comunidade. Esse processo garantirá que o projeto seja adaptado às demandas específicas de cada localidade.

Planejamento Colaborativo: Com base no diagnóstico, será elaborado um plano de ação colaborativo que orientará as atividades do projeto. As mulheres participantes serão envolvidas ativamente na definição dos objetivos, estratégias e cronograma de execução, garantindo sua participação e empoderamento ao longo de todo o processo.

Implementação das Atividades: As atividades do projeto serão desenvolvidas de forma prática e participativa, utilizando a pedagogia de projetos como guia. Isso incluirá aulas teóricas e práticas sobre sustentabilidade, saúde e meio ambiente, bem como o planejamento e execução de projetos de hortas orgânicas e agroflorestas.

Aprendizagem Experiencial: Durante os três ciclos de aprendizagem do projeto Donas da Agro, as mulheres participantes serão incentivadas a mergulhar em uma experiência de aprendizado prático e significativo. Por meio de experiências vivenciais de plantio, cultivo e cuidado com as plantas, elas não apenas adquirirão habilidades agrícolas essenciais, mas também desenvolverão uma compreensão mais profunda dos princípios da agricultura sustentável e seu impacto direto na saúde coletiva e no meio

ambiente. Ao aplicar esses conhecimentos em suas próprias comunidades, as participantes não apenas fortalecerão sua autonomia e capacidade de subsistência, mas também contribuirão para promover a saúde e o bem-estar de suas famílias e vizinhos, construindo comunidades mais resilientes e sustentáveis.

Reflexão e Avaliação Contínua: Ao longo do projeto, serão promovidos momentos de reflexão e avaliação para que as mulheres possam analisar seu progresso, identificar desafios e compartilhar aprendizados. Essa prática de autorreflexão permitirá ajustes no processo e garantirá a melhoria contínua das atividades.

Articulação em Rede: O projeto incentivará a criação de redes de apoio entre as mulheres participantes e outras organizações locais, fortalecendo os laços comunitários e ampliando o impacto das ações. Essa colaboração em rede facilitará o compartilhamento de conhecimentos, recursos e experiências, promovendo uma abordagem mais holística e integrada para a saúde e o desenvolvimento sustentável nas favelas.

Por meio dessa metodologia participativa e centrada no aluno, o projeto "Donas da Agro" visa capacitar as mulheres das favelas para se tornarem agentes de transformação em suas comunidades, promovendo a saúde integral e a sustentabilidade ambiental de forma colaborativa e empoderadora.

Como seu projeto apresenta originalidade e criatividade?

Resposta: O projeto "Donas da Agro" apresenta originalidade e criatividade por meio de sua abordagem inovadora que integra saúde coletiva, sustentabilidade e empoderamento feminino nas favelas. A originalidade reside na combinação de elementos como a pedagogia de projetos, o construtivismo e a articulação em rede para promover uma mudança significativa no contexto das comunidades envolvidas.

Em primeiro lugar, a proposta se destaca por sua ênfase na participação ativa das mulheres das favelas em todas as etapas do projeto, desde o diagnóstico participativo até a implementação das atividades práticas. Isso não apenas empodera as mulheres, reconhecendo seu papel como agentes de transformação em suas comunidades, mas também garante que as intervenções sejam adaptadas às necessidades reais e específicas de cada localidade.

Além disso, a abordagem pedagógica adotada, baseada no construtivismo e na pedagogia de projetos, promove uma aprendizagem significativa e contextualizada, na qual as mulheres aprendem fazendo e refletindo sobre suas próprias experiências. Isso estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, permitindo que as participantes desenvolvam habilidades práticas e conhecimentos relevantes para sua vida cotidiana.

A articulação em rede também representa uma contribuição original do projeto, ao

estabelecer parcerias estratégicas com organizações locais, instituições de ensino e outras entidades da sociedade civil.

Reaplicabilidade

Resposta: O projeto Donas da Agro pode servir como modelo replicável para enfrentar desafios similares em outras favelas devido à sua abordagem integrada e participativa, que enfoca a saúde coletiva, a sustentabilidade e o empoderamento feminino.

Primeiramente, a metodologia participativa adotada, que inclui o envolvimento ativo das mulheres desde o diagnóstico até a implementação das ações, pode ser reproduzida em diferentes contextos, permitindo que as comunidades identifiquem suas próprias necessidades e desenvolvam soluções adaptadas localmente. Além disso, a ênfase na formação de redes de colaboração com outras organizações e instituições fortalece o projeto, possibilitando a troca de experiências e recursos entre diferentes atores e ampliando o impacto das intervenções. A abordagem pedagógica baseada no construtivismo e na pedagogia de projetos também pode ser replicada em outras favelas, promovendo uma aprendizagem significativa e prática que capacita as mulheres a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Por fim, a implementação de hortas orgânicas e agroflorestas como parte das atividades práticas do projeto pode inspirar outras comunidades a adotarem práticas sustentáveis de agricultura urbana, contribuindo para a segurança alimentar, a saúde e o bem-estar das famílias nas favelas.

Valor do Orçamento

Resposta: 100.000,00

Contrapartida

Resposta: O proponente, representado pela organização Mulheres da Parada, contribui de forma qualitativa e quantitativa para a execução do projeto Donas da Agro.

Qualitativamente, sua expertise em empoderamento feminino, educação comunitária e promoção da saúde coletiva é fundamental para orientar e liderar as atividades do projeto. Além disso, a rede principal, composta pela Karanba Associação Filantrópica e o Banco Comunitário do Preventório, trazem conhecimentos específicos em áreas como gestão de projetos sociais, agroecologia e desenvolvimento comunitário, enriquecendo as estratégias de intervenção. Quantitativamente, o proponente e seus parceiros fornecem recursos humanos, materiais e financeiros para a implementação do projeto, ou seja, incluindo equipe técnica capacitada, espaços físicos para atividades, insumos agrícolas e suporte logístico. Essas contribuições combinadas garantem uma abordagem abrangente e sustentável para alcançar os objetivos do projeto e beneficiar

as comunidades.

Orçamento detalhado

Nome do Arquivo: ORÇAMENTO_DONASDAAGRO_FIOCRUZ_SAUDEFAVELA.pdf

O projeto e as organizações proponentes possuem interação com equipamentos públicos de saúde, assistência social, educação, cultura, esporte ou de outras áreas?

RESPOSTA: Sim

Documento de comprovação da parceria da organização com os equipamentos públicos

Nome do Arquivo: DO.pdf

O projeto e as organizações possuem parcerias com instituições de ensino superior ou instituições de pesquisa?

RESPOSTA: Sim

Documento de comprovação da parceria da organização com instituição de ensino superior ou instituição de pesquisa

Nome do Arquivo: DO.pdf

Nome da pessoa coordenadora do projeto

Resposta: Letícia Freitas Firmino da Hora

Celular da pessoa coordenadora do projeto

Resposta: (21) 97047-1440

E-mail da pessoa coordenadora do projeto

Resposta: Mulheresdaparada@gmail.com

Declaro estar ciente e concordar com os termos contidos no Regulamento da Chamada Pública para submeter esta proposta

RESPOSTA: Sim

COMPLEMENTARES

Site Oficial

<https://mulheresdaparada.org/index.html>

Canal do Youtube

<https://www.youtube.com/@mulheresdaparada>

Redes sociais:

<https://www.instagram.com/mulheresdaparada/>

Vídeos:

https://www.youtube.com/watch?v=JCV8Mgu_cSU&t=7s

<https://www.youtube.com/watch?v=0Zfg2m9tJ8E>

Arquivos:

Descrição do arquivo

portfólio_cultural_Mulheres_da_Parada_compressed.pdf